



ALERTA CIEVS SG | Nº 02- 26/02/2026

Alerta de Saúde Pública: Mpox

EVENTO

Diante do cenário epidemiológico da Mpox no estado do Rio de Janeiro, observa-se a manutenção da circulação do vírus nos últimos anos, embora com redução no número de casos confirmados em comparação com 2024.

De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), em 2026, até 24 de fevereiro, foram notificados 51 casos de Mpox, dos quais 11 foram confirmados no estado, sendo 8 no município do Rio de Janeiro, 1 em Duque de Caxias e 1 em Queimados, sem registro de óbitos. No mesmo período de 2025, haviam sido confirmados 16 casos, enquanto, em 2024, foram confirmados 92 casos.

Considerando o ano completo, em 2025 foram registradas 492 notificações e 117 confirmações da doença, sem ocorrência de óbitos. Já em 2024, foram notificados 1.057 casos, dos quais 328 foram confirmados, também sem registro de óbitos.¹

MPOX

A Mpox é uma doença causada pelo mpox vírus (MPXV), do gênero Orthopoxvirus e família Poxviridae. Trata-se de uma doença zoonótica viral, em que sua transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com: Pessoa infectada pelo Mpox vírus, materiais contaminados com o vírus ou animais silvestres (roedores) infectados.

DEFINIÇÕES DE CASO ²

CASO SUSPEITO: Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção cutânea aguda sugestiva* de Mpox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo regiões genital, perianal ou oral), e/ou proctite (por exemplo, dor anorretal ou sangramento), e/ou edema peniano, podendo estar associado a outros sinais e sintomas sistêmicos.

*Consideram-se sugestivas as lesões profundas, bem circunscritas, frequentemente com umbilicação central, que evoluem de forma sequencial pelos seguintes estágios: máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas.

Os sinais e sintomas, em geral, incluem:



CASO PROVÁVEL: Caso que atende à definição de caso suspeito e que apresente um ou mais dos critérios abaixo, com investigação laboratorial para Mpox não realizada, inconclusiva ou indisponível, e cujo diagnóstico não possa ser descartado apenas pela confirmação clínico-laboratorial de outra doença:

- Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, ou contato físico direto, incluindo contato sexual, com parcerias múltiplas e/ou desconhecidas nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; e/ou
- Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, ou história de contato íntimo, incluindo sexual, com caso provável ou confirmado de Mpox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; e/ou
- Contato com materiais potencialmente contaminados, como roupas de cama e banho ou utensílios de uso comum,

pertencentes a com caso provável ou confirmado de Mpox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; e/ou

d) Profissional de saúde que tenha prestado assistência ou mantido contato com caso provável ou confirmado de Mpox, sem uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas.

MEDIDAS GERAIS DE PREVENÇÃO PARA A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS

Durante o atendimento de casos suspeitos, prováveis ou confirmados de MPOX na RAS, os trabalhadores de saúde devem seguir, além das medidas de precaução padrão, medidas para contato e gotículas. Devido ao risco de transmissão da doença, destaca-se a necessidade de manter esses casos em ambientes isolados.

- Caso não seja possível o isolamento, o paciente deve:
- ✓ Utilizar máscara cirúrgica.
 - ✓ Cobrir as lesões.
 - ✓ Ser mantido em leitos ou poltronas com uma distância mínima de um metro dos demais pacientes.

NOTIFICAÇÃO

A Mpox é uma doença de notificação compulsória imediata, em até 24 anos. Tanto a ocorrência de casos suspeitos isolados como a de surtos devem ser notificadas, o mais rapidamente possível, para o desencadeamento das ações de vigilância epidemiológica e controle. A notificação deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (e-SUS Sinan) e encaminhada aos seguintes contatos:

- Departamento de Vigilância Epidemiológica: epidemio.pmsg@gmail.com
- Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS/SG): cievs.sg@gmail.com
Telefone Horário Comercial: (21) 3195-5198 Ramal 1105
Telefone Plantão - WhatsApp: (21) 9 8708-2742

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA LOCAL

No município de São Gonçalo, no ano de 2026, até o presente período, foi notificado 1 caso suspeito de Mpox, que permanece em investigação, aguardando resultado laboratorial. Em 2025, foram notificados 6 casos, dos quais 1 foi confirmado. Já em 2024, foram registradas 25 notificações, com 13 casos confirmados.⁴

Observa-se uma redução no número de casos confirmados ao longo dos últimos anos. Até o momento, não há casos confirmados em 2026, reforçando, contudo, a necessidade de manutenção da vigilância epidemiológica ativa, com foco na detecção precoce, investigação oportuna e monitoramento contínuo de possíveis casos.

O CIEVS-SG permanece monitorando a situação em tempo oportuno e divulgará novas atualizações sempre que houver informações relevantes.

REFERÊNCIAS

1. MONITORA SES RJ-SAÚDE. Disponível em: <https://www.rj.gov.br/saude/node/3878>
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE - Mpox: Disponível em: [Mpox — Ministério da Saúde](#)
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE- Mox: Orientações técnicas para a assistência à saúde. Disponível em: [mpox: orientações técnicas para a assistência à saúde](#)
4. DVE- SG - Departamento de Vigilância Epidemiológica -Município de São Gonçalo



EQUIPE CIEVS-SG

Coord. Andressa Antunes de Moraes
Adm. Gabriel Vasconcelos Diz
Enf. Lorena Santos da Conceição
Apoiadora Maria da Glória Cardozo